

## Editorial

Frente à crise socioambiental global, os desafios da sustentabilidade e da solidariedade emergem como pilares fundamentais para a sobrevivência e o progresso da humanidade. As mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e a degradação ambiental são problemas urgentes que demandam ações imediatas e coordenadas.

A sustentabilidade, entendida como a capacidade de satisfazer as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras, tornou-se um imperativo global, e vai além do aspecto ambiental e abrange outras dimensões. No entanto, apesar de todos os esforços empreendidos na compreensão e caracterização das mais diversas dimensões da sustentabilidade, o que tem prevalecido nos estudos sobre desenvolvimento sustentável é o tripé envolvendo unicamente os aspectos ambiental, social e econômico.

A solidariedade, por sua vez, surge como um princípio orientador para garantir que os benefícios do desenvolvimento sustentável sejam compartilhados de forma justa e equitativa. Isso implica o fortalecimento dos laços sociais, a promoção da igualdade de oportunidades e o combate às desigualdades que perpetuam a exclusão e a pobreza. A solidariedade foi proclamada como um valor fundamental das relações internacionais na Declaração do Milênio das Nações Unidas no ano 2000, no entanto, pouco progresso foi alcançado na relação do dever de solidariedade com os principais objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).

A pandemia global de COVID-19 evidenciou ainda mais a interdependência entre os desafios da sustentabilidade e da solidariedade. As profundas disparidades no acesso aos recursos de saúde, a fragilidade dos sistemas socioeconômicos e a vulnerabilidade das comunidades mais marginalizadas ressaltaram a necessidade premente de uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar crises globais.

A solidariedade e a sustentabilidade estão intimamente interligadas, e para muitos autores a primeira é um elemento-chave para alcançar a última. Essa relação é especialmente importante no contexto da solidariedade intergeracional, pois molda nossa responsabilidade de deixar um mundo que seja pelo menos tão bom quanto o que temos atualmente para as gerações futuras. A necessidade de cooperação internacional e a proteção do meio ambiente destacam ainda mais o papel da solidariedade na sustentabilidade. O empreendedorismo sustentável, particularmente na forma da economia solidária, pode desempenhar um papel significativo na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Nesse contexto, a presente edição da Diversitas Journal abre espaço para a disseminação de pesquisas e ideias que abordam esses desafios de maneira abrangente e integrada, transcendendo as fronteiras disciplinares e geográficas. Ao promover a interação entre diferentes disciplinas e abordagens metodológicas, estimula a colaboração e a inovação necessárias para enfrentar os problemas complexos que definem o nosso tempo.

Cabe considerar que superar os desafios da sustentabilidade e da solidariedade requer também uma mudança de paradigma, que reconheça nossa responsabilidade coletiva em relação ao planeta e às gerações futuras. Isso implica a adoção de práticas sustentáveis em todas as esferas da vida, o fortalecimento das instituições globais para promover a cooperação internacional e o empoderamento das comunidades locais para buscar soluções contextualizadas e inclusivas.